

COMISSÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

REQUERIMENTO Nº DE 2021

(Das Sras. Deputadas LUIZA ERUNDINA e TALÍRIA PETRONE)

Requer a convocação do Ministro das Comunicações, **Sr. Fábio Faria**, para que preste esclarecimentos acerca de declarações ofensivas e antidemocráticas contra opositores, artistas e jornalistas, diante dos 500 mil mortos na pandemia de covid-19 no Brasil.

Senhor Presidente,

Requeremos a V. Exa., nos termos dos artigos 24, inciso IV, e 219, I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o plenário desta Comissão, sejam adotadas as providências necessárias para a **convocação** do Ministro das Comunicações, **Sr. Fábio Faria**, para prestar esclarecimentos acerca de declarações ofensivas a opositores, artistas e jornalistas, no atingimento da marca de 500 mil mortos na pandemia de Covid-19 no Brasil.

JUSTIFICATIVA

Nos últimos dias, o Brasil atingiu a lamentável marca de 500 mil mortos por Covid-19. O Brasil tem 2,7% da população do planeta e concentra 30% das mortes pela doença no mundo inteiro. Em números absolutos, o Brasil é o segundo com o maior número de mortes por Covid. Estamos nos aproximando do país mais atingido pela pandemia, os Estados Unidos, que somam mais de 600 mil mortes pela doença.

Neste momento, assistimos com preocupação as declarações ofensivas do Ministro das Comunicações, Fábio Faria, aos que divergem de sua opinião sobre a atuação do governo federal no combate à pandemia, com clara manipulação de informações. No dia 19 de junho de 2021, o Ministro publicou em sua conta do *Twitter* que políticos, artistas e jornalistas adotam tom de “quanto pior, melhor” para lamentar as mortes por Covid-19 no Brasil e os acusa de que “torcem pelo vírus”.



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Luiza Erundina e outros
Para verificar as assinaturas, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD213179349200>



O Ministro Fábio Faria ainda escreveu: “100 mil de mortes no estado de SP, silêncio sepulcral. Quando esses números dos estados se somam e se chega a um número nacional, estardalhaço. Lembremos que os estados e municípios tinham e têm total autonomia nas medidas da Covid.” “Mas nada disso importa, o que existe é uma tentativa coordenada de colocar tudo na conta do Bolsonaro e minimizar todo o trabalho e os esforços do governo federal para o combate da pandemia”.

Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública da USP e a Conectas Direitos Humanos revelou que Bolsonaro executou uma “estratégia institucional de propagação do coronavírus”. Reportagem do *El País* mostra que as instituições se dedicaram a coletar as normas federais e estaduais relativas ao novo coronavírus, produzindo um boletim chamado *Direitos na Pandemia – Mapeamento e Análise das Normas Jurídicas de Resposta à Covid-19 no Brasil*.¹ A pesquisa, que analisa a produção de portarias, medidas provisórias, resoluções, instruções normativas, leis, decisões e decretos do Governo federal, assim como o levantamento das falas públicas do presidente, delinea o mapa que fez do Brasil um dos países mais afetados pela Covid-19.

Há intenção, há plano e há ação sistemática nas normas do Governo e nas manifestações de Bolsonaro, segundo aponta o estudo. “Os resultados afastam a persistente interpretação de que haveria incompetência e negligência de parte do governo federal na gestão da pandemia. **Bem ao contrário, a sistematização de dados, ainda que incompletos em razão da falta de espaço na publicação para tantos eventos, revela o empenho e a eficiência da atuação da União em prol da ampla disseminação do vírus no território nacional, declaradamente com o objetivo de retomar a atividade econômica o mais rápido possível e a qualquer custo**”, afirma o editorial da publicação. A análise mostra que “**a maioria das mortes seriam evitáveis por meio de uma estratégia de contenção da doença, o que constitui uma violação sem precedentes do direito à vida e do direito à saúde dos brasileiros**”. A divulgação de mais uma *fake news*, com base em suposto documento do TCU, é mais uma estratégia de disseminação do vírus através do negacionismo.

Diversas ações capitaneadas pelo Presidente demonstram o pontuado pelo estudo. Em 3 de junho de 2020, o Governo divulga dados sobre a Covid-19 com atraso, após as 22h. Em 5 de junho de 2020, o site do Ministério da Saúde sai do ar e retorna no dia seguinte apenas com informações das últimas 24 horas. A tentativa de encobrir os números de doentes e de mortos por Covid-19 é denunciada pela imprensa. A sociedade

¹ Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-21/pesquisa-revela-que-bolsonaro-executou-uma-estrategia-institucional-de-propagacao-do-virus.html>



perde a confiança nos dados oficiais e seis dos principais jornais e sites de jornalismo — G1, O Globo, Extra, O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e UOL — formam um consórcio para registrar os números da pandemia².

Vetos presidenciais também contribuíram para a crise que vivemos. O presidente vetou, por exemplo, a obrigatoriedade do uso de máscaras em estabelecimentos comerciais e industriais, templos religiosos, escolas e demais locais fechados em que haja reunião de pessoas. Também vetou multa aos estabelecimentos que não disponibilizem álcool em gel a 70% em locais próximos às suas entradas, elevadores e escadas rolantes³.

A xenofobia do presidente também custou vidas. Em discurso (onde mente que a cloroquina garante 100% de cura, se usada no início dos sintomas), cancela a compra de **46 milhões de doses da vacina chinesa Coronavac** pelo Ministério da Saúde: “*O povo brasileiro não será cobaia de ninguém*”.⁴

O Presidente da República, desde o início da pandemia, confrontou e menosprezou as orientações das autoridades sanitárias nacionais e internacionais, que iam no sentido de promover medidas de contenção, distanciamento social, restrição da circulação de pessoas e isolamento. Sem amparo em medidas científicas e contrariando autoridades sanitárias nacionais e internacionais, a postura irresponsável, mentirosa e criminosa do Presidente da República tem colocado a população brasileira cada vez mais em risco e pode levar a uma tragédia sem precedentes no nosso país.

Sobre a condução do governo federal no enfrentamento à pandemia, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) no Senado em breve produzirá seu veredito sobre a investigação da atuação dos ministros da Saúde, Marcelo Queiroga, e o seu antecessor, Eduardo Pazuello, e outras autoridades por ações e omissões, possíveis atos como escolhas administrativas deliberadamente equivocadas e desinformação.

Também são alvo de investigação na CPI o suposto “gabinete paralelo” de aconselhamento ao presidente Bolsonaro, em sentido contrário às orientações da ciência no enfrentamento à pandemia e o incentivo do uso do chamado “kit covid”, em busca de quem lucrou com a recomendação do governo para o uso de cloroquina e outros remédios sem eficácia comprovada.

É inconcebível, numa democracia, que o Ministro das Comunicações se utilize de seu status de Ministro das Comunicações para ofender, intimidar e caluniar quem denuncia o descaso do presidente

2 Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-21/pesquisa-revela-que-bolsonaro-executou-uma-estrategia-institucional-de-propagacao-do-virus.html>

3 Idem

4 Idem



Bolsonaro pelas vítimas da pandemia. A retórica agressiva contra adversários políticos, adotada como regra no governo Bolsonaro, é típica de regimes autoritários.

Pelo exposto, contamos com o apoio dos demais parlamentares desta Comissão, para que tenhamos a oportunidade de ouvir o Ministro Fábio Faria sobre suas declarações ofensivas e antidemocráticas.

Sala da Comissão, 21 de junho de 2021.

Luiza Erundina
PSOL/SP

Talíria Petrone
Líder do PSOL





Requerimento **(Da Sra. Luiza Erundina)**

Requer a convocação do Ministro das Comunicações, Sr. Fábio Faria, para que preste esclarecimentos acerca de declarações ofensivas e antidemocráticas contra opositores, artistas e jornalistas, diante dos 500 mil mortos na pandemia de covid-19 no Brasil.

Assinaram eletronicamente o documento CD213179349200, nesta ordem:

- 1 Dep. Luiza Erundina (PSOL/SP)
- 2 Dep. Talíria Petrone (PSOL/RJ) *-(P_6337)

* Chancela eletrônica do(a) deputado(a), nos termos de delegação regulamentada no Ato da mesa n. 25 de 2015.

